ATA nº 21/2019 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO do dia 16/10/2019 – Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia dezesseis de outubro de dois mil e dezenove, estando presentes os membros: **Júlio César Marques de Carvalho, Rui de Vasconcellos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Flávio Mancebo de Azevedo, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Ana Beatriz Rangel Cooper Errichelli de Souza, Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira e Rodolfo Tanus Madeira**, para em conjunto deliberarem sobre os temas apresentados. A reunião teve início com a apresentação do comportamento da carteira de investimentos de setembro/2019, cuja planilha se encontra em anexo e cenário econômico pelo Economista Augusto Romulo Fauaz de Andrade. A Carteira do Macaeprev, de setembro, teve um bom desempenho, devido principalmente a redução dos juros, já que a renovação dos juros no patamar mais baixo da história somada as perspectivas de novos cortes na Taxa Selic ainda este ano (+5,50%), com previsão de chegar a 4,75%, estimularam a alocação em classes mais expostas ao risco. Com isso a média ponderada total em setembro foi de +1,58%, bem acima da meta atuarial do mesmo mês, pois esta fechou em +0,45%. Em relação à média ponderada total da carteira no acumulado do ano (janeiro à setembro), de 2019, ficou em +10,58%, enquanto a meta atuarial, para o mesmo período, ficou em + 7,07%. Isso fez com que a carteira de investimentos do Instituto nos nove meses do ano, superasse a meta atuarial, em 49,44%, criando uma expectativa positiva de ultrapassar a meta ao final do exercício de 2019, mostrando que a carteira de investimentos do Instituto, tem uma boa diversificação e estratégia dos seus investimentos. Em relação ao comportamento da inflação oficial em setembro(IPCA), esta apresentou uma deflação, ficando em -0,04%. Trata-se do menor resultado para um mês de setembro desde 1998. É a primeira vez, desde maio de 2018, que a inflação oficial do país, fica abaixo de 3,00%, no acumulado em 1 ano. Com esse resultado, o índice acumula alta de 2,49% no ano, também o menor resultado desde 1998 para os 9 primeiros meses do ano, favorecido pela queda dos alimentos em 2019 e pela fraqueza da economia que dificulta os reajustes em meio a uma demanda ainda fraca. Em 12(doze) meses, o IPCA desacelerou para 2,89%, ante os 3,43% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores, ficando ainda mais abaixo da meta de 4,25% definida pelo governo para o ano, o que reforça as apostas do mercado de novos cortes na taxa básica de juros, atualmente em 5,5% ao ano, mínima histórica. Com exceção dos fundos FIDC MULTISETORIAL ITÁLIA, CAIXA DISPONIBILIDADE RF(DI) e BB PREVID. RF FLUXO FICFI(DI), todos os demais fundos da carteira do Instituto atingiram e superaram a meta atuarial. Os melhores desempenhos no mês, foram os fundos de renda fixa, cujo benchmark é o IMA-B, como o BB PREVID.IMA-B TP e CAIXA NOVO BRASIL IMA-B TP, com rentabilidade de +2,85% cada. A média de rentabilidade de todos os fundos IMA-B foi de +2,84%. Também teve boa rentabilidade no mês o fundo de renda variável ITAÚ FOF AÇÕES IBOVSPA ATIVO, com +2,04%. Vale destacar também a boa rentabilidade do fundo de renda fixa CAIXA FI BRASIL IRFM-1+, que teve +1,85%. Em relação aos fundos de renda fixa atrelados ao IMA-B5, tiveram uma rentabilidade média bastante favorável, fechando o mês em +1,72%. Em relação ao fundo multimercado da carteira, Caixa Alocação Macro, este teve uma rentabilidade de 1,51%, bem acima da meta atuarial que foi de +0,49%. Já em relação aos fundos de renda fixa atrelados ao IMA GERAL, apresentaram rentabilidade média de +1,45%. Em relação aos fundos de renda fixa atrelados ao IRF-M, apresentaram rentabilidade média no mês de +1,42%. Falando dos fundos de renda fixa atrelados ao IDKA2, mesmo sendo de baixo risco, apresentaram uma boa rentabilidade média de +1,41%, superando com facilidade a meta atuarial no mês de setembro, que foi de +0,49%. Já o outro fundo de renda fixa, de baixo risco, atrelado ao IRF-M1, superou a meta atuarial, pois teve rentabilidade média de +0,62%. O único fundo de renda fixa de baixo risco, atrelado ao DI, que atingiu a meta atuarial foi o BB PREVID. RF PERFIL, que teve uma rentabilidade de +0,45%, exatamente a rentabilidade do mês. Em relação aos fundos de vértice da Caixa Econômica Federal, todos eles superaram a meta atuarial em setembro, apresentando as seguintes rentabilidades: CAIXA FI BRASIL 2020I teve +0,56%, o CAIXA FI BRASIL 2022I com +0,55%, o CAIXA FI BRASIL 2020IV com +0,70% e o CAIXA FI BRASIL 2024IV com +2,20%. Já em relação ao

acumulado do ano (janeiro à setembro), o fundo de maior rentabilidade da carteira é o FIDC MULTISETORIAL ITÁLIA, com +696,06%, seguido pelo fundo de variável, atrelado ao IBOVESPA, o ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO, com uma rentabilidade acumulada de +19,70%, conforme planilha em anexo. Também apresenta ótima rentabilidade nos últimos nove meses, os fundos atrelados ao IMA-B, com média de +19,25%. Com relação ao FIDC Multisetorial Itália, apresentou rentabilidade negativa no mês, de 2,17%. No acumulado dos últimos 12 meses, apresenta uma rentabilidade positiva de +57,78%. No acumulado do ano, apresenta uma rentabilidade positiva de +696,06%. Já foram resgatados do FIDC MULTISETORIAL ITÁLIA, até 30/09/19, o montante total de R$ 7.825.875,92, cerca de 78,26%, do valor principal investido (R$ 10.000.000,00). O saldo em 30/09/19, é de R$ 237.351,78(duzentos e trinta e sete mil, trezentos e cinquenta e um reais e setenta e oito centavos). O Patrimônio Líquido do FIDC MULTISETORIAL ITÁLIA, em 30/09/19, é de R$ 6.512.649,18(seis milhões, quinhentos e doze mil, seiscentos e quarenta e nove reais e dezoito centavos). Além disso, em relação ao rendimento, foi negativo em setembro/19 de - R$ 5.255,69(cinco mil, duzentos e cinquenta e cinco reais e sessenta e nove centavos). Em relação ao resultado dos rendimentos no mês de setembro/19, da carteira de investimentos do Macaeprev, este foi de 47.135.238,70(quarenta e sete milhões, cento e trinta e cinco mil, duzentos e trinta e oito reais e setenta centavos), sem o cupom de juros. No acumulado do ano (janeiro à setembro), o rendimento está em R$ 273.184.428,51 (duzentos e setenta e três milhões, cento e oitenta e quatro mil, quatrocentos e vinte e oito reais e cinquenta e um centavos). Em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no mês de setembro/19: Baixo Risco 32,47%, Médio Risco 55,48% e 12,05% de alto risco. Com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras em setembro/19, a carteira do Macaeprev ficou composta da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal, com R$ 1.578.901.296,36(52,11%), Banco do Brasil, com R$ 1.278.287.086,52(42,19%), Itaú, com R$ 61.386.359,56(2,03%), Bradesco com R$ 111.136.202,80(3,67%) e BRL TRUST DTVM, com R$ 231.351,78(0,01%). Com isso os recursos alocados em Bancos Oficiais Públicos são de: R$ 2.857.188.382,88(94,30%) e Instituições Privadas de R$ 172.753.914,14(5,70%). Com relação à alocação de recursos por índices de referência, em setembro/19, ficou da seguinte maneira: Marcação na curva e a mercado com carência, com vértice do BB, CEF e FIDC: R$ 406.432.309,89(13,42%) e sem carência, R$ 2.623.515.987,13(86,58%), distribuído da seguinte forma: IRFM1: R$ 153.505.476,06(5,07%), IMA-B: R$ 287.579.302,16(9,49%), IRF-M: R$ 445.214.454,32(14,69%), IMA GERAL: R$ 304.509.030,74(10,05%), DI: R$ 32.133.239,52(1,06%), IMA-B5: R$ 481.523.737,65(15,89%), IDKA2A: R$ 556.710.371,41(18,37%), IRFM1+:R$ 285.180.804,12,(9,41%), IBOVESPA ATIVO: R$ 25.194.130,69(0,83%) e MULTIMERCADO: R$ 51.965.440,46(1,72%). O Patrimônio Líquido do Macaeprev, em 30/09/19, apresentou crescimento e fechou em R$ 3.029.948.297,02(três bilhões, vinte e nove milhões, novecentos e quarenta e oito mil, duzentos e noventa e sete reais e dois centavos). Com relação ao Cenário Econômico Interno, após a deflação registrada em setembro, os Economistas do mercado financeiro reduziram novamente a previsão de inflação para todo ano de 2019, que passou de 3,42% para 3,28%. Foi a décima queda seguida do indicador. A projeção consta no boletim de mercado conhecido como relatório "Focus", divulgado nesta segunda-feira (14) pelo Banco Central (BC). O relatório é resultado de levantamento feito na semana passada com mais de 100 instituições financeiras. Com isso, a expectativa de inflação do mercado para 2019 segue abaixo da meta central, de 4,25%. O intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%. A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic). Para 2020, o mercado financeiro baixou a estimativa de inflação de 3,78% para 3,73%. Foi a terceira queda seguida do indicador. No próximo ano, a meta central de inflação é de 4% e terá sido oficialmente cumprida se o IPCA oscilar entre 2,5% e 5,5%. Para este ano, a estimativa de alta do Produto Interno Bruto (PIB) permaneceu estável, em 0,87%. Para 2020, a previsão de crescimento do PIB continuou em 2%. Para 2019, a previsão do Banco Central é de uma alta de 0,8%, e a do Ministério da Economia é de um crescimento de 0,85%. Outras estimativas dão conta que em relação à

Taxa de juros, o mercado manteve em 4,75% ao ano a previsão para a taxa Selic no fim de 2019. Atualmente, a taxa de juros está em 5,5% ao ano. Com isso, o mercado segue prevendo queda nos juros neste ano. Para o fim de 2020, a projeção recuou de 5% para 4,75% ao ano. Com isso, o mercado passou a prever estabilidade da Selic no ano que vem. Em relação ao Dólar, a projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 permaneceu em R$ 4 por dólar. Para o fechamento de 2020, continuou em R$ 3,95 por dólar. Em relação à Balança Comercial, o saldo da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), a projeção em 2019 recuou de US$ 50,55 bilhões para US$ 50,43 bilhões de resultado positivo. Para o ano que vem, a estimativa dos especialistas do mercado caiu de US$ 47,50 bilhões para US$ 47 bilhões. Falando dos Investimento estrangeiro, a previsão do relatório para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil, em 2019, recuou de US$ 83 bilhões para US$ 81,85 bilhões. Para 2020, a estimativa dos analistas passou de US$ 84 bilhões para US$ 83,20 bilhões. Quanto ao Cenário Econômico Externo a produção industrial da zona do euro avançou mais do que o esperado em agosto, mostraram estimativas oficiais nesta segunda-feira (14), com as fábricas investindo mais em maquinário, um sinal positivo para as perspectivas econômicas do bloco em meio a um cenário bastante sombrio. A agência de estatísticas da União Europeia, Eurostat, informou que a produção industrial no bloco de 19 países avançou 0,4% ao mês em agosto, ficando acima do consenso do mercado de um aumento de 0,3%. O aumento, apenas o terceiro ganho mensal em 2019, compensou totalmente a queda de 0,4% registrada em julho. A leitura pode reduzir as preocupações sobre a desaceleração da economia da zona do euro no terceiro trimestre. Uma primeira estimativa do Produto Interno Bruto será divulgada pela Eurostat em 31 de outubro. As estimativas da Eurostat mostraram nesta segunda-feira um crescente apetite por investimentos entre os gerentes de fábricas. A produção de bens de capital, como máquinas, subiu 1,2% no mês de agosto, após alta de 2,1% em julho, indicando expansão da capacidade. A produção também aumentou para bens intermediários, mas caiu para produtos de consumo duráveis e não duráveis, em um sinal de que os fabricantes podem esperar pelo menos uma desaceleração das vendas a curto prazo. Os principais índices acionários da China subiram mais de 1,00% nesta segunda-feira (14), liderados pelas ações de tecnologia e do setor financeiro, com os investidores comemorando sinais de avanço nas negociações comerciais com os Estados Unidos. Ainda assim, prevaleciam dúvidas sobre um acordo durável entre as duas potências econômicas, e a saúde econômica da China limitou os ganhos. O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, avançou 1,06%, enquanto o índice de Xangai teve alta de 1,15%. Investidores comemoraram sinais de melhora nas relações comerciais entre EUA e China depois que o presidente norte-americano, Donald Trump, esboçou na sexta-feira a primeira fase de um acordo para acabar com a guerra comercial e suspendeu o aumento de tarifas que entraria em vigor na terça-feira. "É uma injeção de energia para o mercado", escreveu o analista do Guosheng Securities Zhang Qiyao, descrevendo o acordo limitado como "melhor do que o esperado". A China quer mais negociações já no final de outubro para definir os detalhes da "fase um" do acordo comercial esboçado pelo presidente dos Estados Unidos, antes que o presidente chinês Xi Jinping concorde em assiná-lo, informou a Bloomberg nesta segunda-feira, citando pessoas familiarizadas com o assunto. Pequim pode enviar uma delegação liderada pelo vice-premiê Liu He para finalizar um acordo escrito que poderia ser assinado pelos dois líderes na cúpula da Cooperação Ásia-Pacífico no próximo mês no Chile, disse a Bloomberg. A China quer que Trump também descarte um aumento planejado de tarifas em dezembro além da alta marcada para esta semana, conforme a reportagem. Conforme mencionado em ata anterior, fica designada a próxima reunião junto ao atuário para o dia 21 do mês corrente às 15 horas. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

Júlio César Marques de Carvalho

Flávio Mancebo de Azevedo

MACAEPREV

Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Rui de Vasconcellos

Ana Beatriz Rangel Cooper Erricheli de Souza

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Junir de Miranda Gomes

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Rodolfo Tanus Madeira

ATA nº22/2019-CONSELHO PREVIDENCIÁRIO; nº24/2019 – CONSELHO FISCAL e nº40 /2019 – COMITÊ DE INVESTIMENTOS do dia 21/10/2019 – Ata de Reunião em conjunto do Conselho Previdenciário, do Conselho Fiscal e do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e cinco de setembro de dois mil e dezenove, estando presentes os membros do Conselho Previdenciário: **Júlio César Marques de Carvalho, Rui de Vasconcellos, Junir de Miranda Gomes, Ana Beatriz Rangel Cooper Erichelli de Souza, Flávio Mancebo de Azevedo, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Surama Roberto Soutinho de Oliveira, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**, além do Presidente do Macaeprev e membro **Rodolfo Tanus Madeira**; os Membros do Conselho Fiscal, **Ellomir Fragoso de Souza Esteves e Carla Mussi Ramos**; os Membros do Comitê de Investimentos **Alfredo Tanos Filho, Augusto Romulo Fauaz de Andrade, Erenildo Motta da Silva Junior, Isabella Felix Viana, José Eduardo da Silva Guinancio, Maria Auxiliadora de Moura Ferreira, Patric Alves de Vasconcellos e Rose Mary Gomes** para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Justifica-se a ausência dos membros **Susan Cristina Venturini Ferraz** por problemas de saúde. Iniciada a Reunião foi passada a palavra para o senhor Atuário Richard Dutzmann, MIBA nº 935 da empresa ESCRITORIO TECNICO DE ASSESSORIA ATUARIAL S/S LTDA (ETAA), CNPJ 57.125.353/0001-35, que transmitiu as seguintes informações: Fazendo a sua apresentação, explicou sobre a importância da ciência atuarial dentro da vida das pessoas e instituições, mais especificamente dentro dos RPPS, que tem experiência desde 1996 atuando na atuaria dos RPPS. Explicou sobre os objetivos principais da avaliação atuarial, sobre determinar o nível de contribuição dos segurados e empregadores, determinar o fundo necessário para sua manutenção e determinar a evolução provável de despesas e receitas previdenciárias demonstradas pelo fluxo financeiro e atuarial. Na sequência, explanou sobre o conjunto de legislações que baseiam a confecção do calculo atuarial e alguns pontos importantes tais como a contribuição dos servidores municipais deve estar de acordo a contribuição mínima dos servidores de união. Continuou explicando sobre equilíbrio financeiro e atuarial, sobre o equilíbrio entre receitas e despesas, explicando quais são as receitas e as despesas do fundo, sobre quais situações são caracterizadas como Superávit, Déficit e equilíbrio financeiro. Destacou que agora em 2020, base 2019 terá a aplicação da tabua de mortalidade do IBGE 2017 separada por sexo, o que trará um efeito de aproximação da realidade do resultado atuarial. Explicou sobre a mudança que a portaria 464 determinou sobre a taxa de juros a ser aplicada na avaliação atuarial. Sobre os regimes atuariais, fez a diferenciação dos regimes atuariais: capitalização, repartição de capital de cobertura e repartição simples. Apresentou um quadro com a quantidade de servidores ativos, aposentados e pensionistas. Sobre o calculo de provisão matemática

do plano financeiro e previdenciário. A situação encontrada para o plano financeiro sempre é zero, porque no plano financeiro o custeio das aposentadorias é pela Prefeitura, tendo o resultado de mais de 410.000.000,00, Já no Plano Previdenciário, o resultado foi uma expectativa de Superavit técnico na casa de 437.000.000,00 devido a outros créditos que neste momento tem suporte na Lei dos aportes. Pelo membro Júlio Cesar foi perguntado se a tabela de aportes poderia ser modificada tendo em vista o resultado de superávit, pelo senhor Richard foi explicado que é possível aplicando os critérios estabelecidos na portaria 464, reduzindo as parcelas que estão mais para o final do plano. Seguindo, apresentou o quadro de alíquotas que foi estabelecido na avaliação atuarial. Depois, apresentado um quadro estatístico explicou sobre o aumento do patrimônio em aproximadamente 1 bilhão em 4 anos. Chamou a atenção sobre o índice de cobertura do patrimônio frente a provisão matemática. Na sequencia explicou sobre as novidades da Portaria 464 e Instrução Normativa 07/2018, como a alteração do prazo para financiamento do déficit atuarial, obedecendo a uma formula legal para a composição das parcelas que devem ser estipuladas. Também explicou sobre a obrigatoriedade de avaliação atuarial para dissídios e aumento dos servidores. Os conselhos entenderam sobre a necessidade de estudos sobre a portaria 464 e suas instruções normativas. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e vinte e cinco minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:

Júlio César Marques de Carvalho

Flávio Mancebo de Azevedo

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Rui de Vasconcellos

Ana Beatriz Rangel Cooper Erichelli de Souza

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Junir de Miranda Gomes

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Rodolfo Tanus Madeira

CONSELHO FISCAL:

Ellomir Fragoso de Souza Esteves

Carla Mussi Ramos

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Alfredo Tanos Filho

Augusto Romulo Fauaz de Andrade

Erenildo Motta da Silva Junior

Isabella Felix Viana

José Eduardo da Silva Guinancio

Maria Auxiliadora de Moura Ferreira

Patric Alves de Vasconcellos
(Presidente da Comissão do Cálculo Atuarial)

Rose Mary Gomes

Richard Dutzmann
Atuário

Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 23/2019 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO do dia 23/10/2019 – Ata de Reunião extraordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e três de outubro de dois mil e dezenove, estando presentes os membros: **Júlio César Marques de Carvalho, Rui de Vasconcellos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Flávio Mancebo de Azevedo, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Ana Beatriz Rangel Cooper Errichelli de Souza, Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira e Rodolfo Tanus Madeira**, para em conjunto deliberarem sobre a minuta da POLÍTICA DE INVESTIMENTOS (que consta em anexo), cujo termo final de encaminhamento para análise e aprovação pelo Ministério da Previdência Social é dia 31 de dezembro do corrente ano. Realizada a leitura, o item 1 – Definição da Forma de Gestão, em seu penúltimo parágrafo, passa a ter a seguinte alteração: "O artigo 31 da Lei Federal 13846/19, deu nova redação aos artigos 8 e 8-A, conforme consta da minuta. Já no artigo 8-A, aonde consta a palavra "rege", deverá ser usada a palavra "estabelece". No item 5.2, fica acrescentado o termo "quando necessário" ao seu final. No item 5.3 fica acrescentado "ou cotas de fundo de investimentos em cotas" e excluído "carteiras administradas". Fica suprimido o item 6.1. Fica suprimido o item 7.11 da minuta. No item 7.2.3. fica suprimido o trecho "com limite de 1/3 (um terço) por emissor". O item 7.8 será deliberado na próxima reunião com o compromisso de gestor Augusto de apresentar os esclarecimentos necessários conforme abordado na presente reunião. Fica acrescentado após 5% "dos recursos do fundo de investimento do Instituto". Nos itens 7.13.1 e 7.13.2 ficam excluídos os termos "com possibilidade". Fica excluído o título relativo ao item 10. O item 10.1 passa a ser .11, bem como, o 10.1.1 passa a ser 9.11.1 e o 10.2, passa a ser 9.12. Fica designada a próxima reunião para o dia 29 do mês corrente para finalização dos apontamentos e consolidação das alterações necessárias. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

Júlio César Marques de Carvalho

Flávio Mancebo de Azevedo

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Rui de Vasconcellos

Ana Beatriz Rangel Cooper Errichelli de Souza

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Junir de Miranda Gomes

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Rodolfo Tanus Madeira

Estado do Rio de Janeiro

MACAEPREV

Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 24/2019 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO do dia 29/10/2019 – Ata de Reunião extraordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e nove de outubro de dois mil e dezenove, estando presentes os membros: **Júlio César Marques de Carvalho, Rui de Vasconcellos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Flávio Mancebo de Azevedo, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Ana Beatriz Rangel Cooper Errichelli de Souza, Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira e Rodolfo Tanus Madeira**, para em conjunto darem continuidade à deliberação sobre a minuta da POLÍTICA DE INVESTIMENTOS, cujo termo final de encaminhamento para análise e aprovação pelo Ministério da Previdência Social é dia 31 de dezembro do corrente ano. Foi apresentado pelo Comitê de Investimentos, sugestões de alterações para minuta da POLÍTICA DE INVESTIMENTOS que foram apresentadas pelo Diretor Financeiro e pelo Administrador de Fundo Previdenciário. Fica acrescentado o item 8.1.14 para exigência da certidão negativa de débito trabalhista para credenciamento. No item 11 a redação será alterada para "além do DAIR (Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos)". No item 12 deverá constar a data de 28 de outubro de 2019. No item 12.1.2 fica acrescentado "e investimentos estruturados (conforme item 14.2)". No item 13.1.1 fica excluído o que consta entre parênteses e acrescentado após 6%: "e que sua carteira seja composta por títulos públicos que paguem no mínimo o equivalente a variação do IPCA". A redação final consta da proposta da política a ser apresentada. Fica excluído o item 13.1.3 "segmento de imóveis". No item 15.1 a porcentagem do fundo referenciado e fundo de renda fixa estão alterados, devendo constar do fundo referenciado a porcentagem de 60 e fundo de renda fixa o percentual de 40. No item 15.2.1 depois de 30 % acrescente-se "do total dos recursos do MACAEPREV". No item 16.1.3 fica acrescentado "e ações" após multimercado. No item 16.2 fica acrescentado "e Publicidade" após transparência. Do item 10.2.4 acrescente-se PIB entre parênteses. Exclua-se do item 14.3.2 "com renda variável". Onde constar recursos do RPPS, passa a constar recursos financeiros do MACAEPREV. No item 15.1, quanto a obrigatoriedade nos FI em Direitos Creditórios deve constar que a soma deste investimento com o investimento em FIDIC Aberto (...), bem como, no fundo de crédito privado deve passar a constar que a soma deste investimento em FIDIC Fechado (...). No item 15.2 – Fundo Imobiliário deve ser excluído "até 5% dos recursos do RPPS por fundo". No item 16.1.2 deve ser acrescentado no mês e no exercício. No item 16.1.3 após ações, deve ser acrescido "rentabilidade no exercício, últimos 12,24 e 36 meses, percentual de alocação em relação ao PL do Instituto, total aplicado, somatório dos investimentos, grau de risco de cada investimento, maior e menor rentabilidade de cada fundo nos últimos 12 (doze) meses. Após consolidação de todas as alterações constantes desta reunião e da reunião anterior, a POLÍTICA DE INVESTIMENTOS será assinada por todos os membros do Conselho e encaminhada ao MPS. Fica designada a próxima reunião para o dia 04 do próximo mês às 14 horas na sede da Caixa Econômica Federal. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

Júlio César Marques de Carvalho

Flávio Mancebo de Azevedo

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Rui de Vasconcellos

Ana Beatriz Rangel Cooper Errichelli de Souza

Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Junir de Miranda Gomes

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Rodolfo Tanus Madeira